



CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL - COPAM  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO ALTO SÃO FRANCISCO

Ata da 26ª Reunião Ordinária da  
Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco  
do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM  
Data: 17 de agosto de 2006, às 09:00 horas  
Local: Centro de Eventos “Plínio de Oliveira”, Rua Casca Danta, s/nº  
Praça da Matriz – Vargem Bonita - MG

1 Conselheiros presentes: Rogério Noce Rocha, superintendente da Superintendência de  
2 Política Ambiental, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
3 Sustentável de Minas Gerais; Capitão Valmir José Fagundes, representante da PMMG,  
4 23ª. Companhia de Meio Ambiente e Trânsito de Divinópolis; Marcelo Ferreira  
5 Guimarães, Odin Silva Paula Filho, representantes do IBAMA; Marlúcio Meireles,  
6 representante da Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata; Edson da Conceição Ferreira,  
7 representante Prefeitura de Divinópolis; Aluisio Veloso da Cunha, prefeito de Formiga-  
8 MG; André Luiz Braga Picardi, representante da Prefeitura Municipal de São Roque de  
9 Minas; Átila Alves Costa, representante da FIEMG; Roberto Soares Nogueira,  
10 representante da FEDERAMINAS; Marcos Antônio Vilela, representante do Grupo  
11 AR; Gilson Soares, representante da FUNEDI. Hino Nacional – Item 1 – Abertura:  
12 Foi presidida pelo superintendente da Superintendência de Política Ambiental da  
13 Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais,  
14 Rogério Noce Rocha. Agradeceu a presença de todos e justificou a ausência do  
15 secretário-adjunto, Dr. Shelley de Souza Carneiro, que estava na cidade de Diamantina  
16 e não pôde participar da reunião. Informou da importância da apresentação dos  
17 resultados dos trabalhos do Zoneamento Econômico-ecológico realizado pela  
18 Universidade Federal de Lavras. Convidou a todos os presentes para participarem do I  
19 Encontro Regional de Meio Ambiente do Alto São Francisco a ser realizado nos dia 17,  
20 18 e 19/08 em São Roque de Minas. Lélis Jorge Silva – Prefeito de Vargem Bonita –  
21 Agradeceu a presença de todos desejando boas vindas. - Rogério Noce – Sugeriu a  
22 votação em bloco dos itens 7, 8, 9 e 10. Informou sobre a disponibilização de remessa  
23 de informações e materiais para os conselheiros e interessados no site da SEMAD,  
24 [www.semad.mg.gov.br](http://www.semad.mg.gov.br), entrando numa nova etapa de racionalização do processo de  
25 informações. Tem como objetivo também, minimizar a vulnerabilidade do sistema  
26 anterior que era através do Yahoo. Solicitou que fosse desconsiderado um material que  
27 não foi distribuído pela SUPRAM-ASF, pois tratava de documentos fornecido por  
28 terceiros. Pediu à Superintendente da SUPRAM-ASF que apresentasse a equipe da  
29 superintendência. Item 2 – Comunicado dos Conselheiros – Não houve manifestação.  
30 Item 3 – Exame da Ata da 24ª RO em Dores do Indaiá, ocorrida em 20/07/2006. Foi  
31 solicitada a inclusão do representante do IBAMA, Marcelo Ferreira Guimarães, na 24ª  
32 R.O. realizada em Dores do Indaiá. Em seguida a ata foi APROVADA. - Item 4 -  
33 Apresentação dos Resultados do Zoneamento Econômico-ecológico da Região do Alto  
34 São Francisco sofreu uma inversão na pauta sendo apresentado ao final da reunião. –  
35 Item 5 - Processo Administrativo para Exame de Revalidação de Licença de  
36 Operação – Granja São Geraldo – avicultura de postura – Divinópolis/MG –  
37 PA/COPAM/Nº 90004/1999/003/2006 – NEGADA A CONCESSÃO DE LICENÇA



38 DE REVALIDAÇÃO – Capitão Valmir – Apresentou relatório sobre seu pedido de  
39 vistas. Informou de forma sucinta um histórico de desempenho da empresa para  
40 avaliação da revalidação da licença, citando todas as visitas que foram efetuadas ao  
41 empreendimento. Foram realizadas 14 vistorias e, em 11 delas a empresa não estava de  
42 acordo com as normas ambientais e no combate à proliferação e infestação de moscas.  
43 Rogério Noce – “*Está em julgamento a situação de Exame de Revalidação da Licença*  
44 *de Operação. Nós estaremos julgando o parecer técnico julgando as vistas colocadas*  
45 *pelo Conselheiro Valmir e após votaremos a situação do que é feito, se pró validação*  
46 *ou não. Neste caso nós teremos ainda a situação, informando aos presentes e aos*  
47 *conselheiros, que nós somos uma câmara de julgamento intermediário regional. A*  
48 *qualquer das partes atingida ou ao empreendedor cabe o aspecto de recorrência ao*  
49 *plenário do COPAM. Eu vou limitar, depois de chamar os conselheiros, eu vou dar um*  
50 *prazo de, no máximo, dois minutos para intervenção de cada um dos inscritos na forma*  
51 *de como eu chamar por ordem de inscrição no livro de presença. Aberta a discussão do*  
52 *parecer do conselheiro Valmir para os conselheiros.”* - Roberto Soares Nogueira –  
53 **FEDERAMINAS** – “*Caso a licença não seja renovada, eu gostaria de saber quais as*  
54 *conseqüências disto. E gostaria de ouvir o José Antônio que esteve presente em*  
55 *praticamente todas as vistorias. E houve uma informação de que ele deu dois pareceres*  
56 *controversos, então eu gostaria que ele se manifestasse.”* - José Antônio – **Agrônomo**  
57 **da SUPRAM-ASF** – “*Eu coloquei na conclusão, mas consideramos o deferimento*  
58 *desde que ele cumpra as condicionantes propostas aqui nesse parecer técnico. Desde*  
59 *que efetua este controle.”* - Wilber – **SUPRAM-ASF** – “*A divergência entre os*  
60 *pareceres, pelo menos no que tange o parecer jurídico, primeiramente foi indeferido o*  
61 *pedido de revalidação, devido a falta de capacidade postulatória do requerente, ou seja*  
62 *a falta de outorga. E agora com toda a documentação satisfatória foi dado o*  
63 *deferimento. Conforme parecer jurídico em não se revalidando a licença terá que ser*  
64 *opinado pelo conselho um plano de desativação, concedendo-se ao empreendedor o*  
65 *prazo de 30 dias para formalização de novo processo. Pelo indeferimento da*  
66 *revalidação não resta prejudicar a possibilidade de requerer novo licenciamento.”* -  
67 Edson Conceição – **Representante da Prefeitura de Divinópolis** – “*Agora se torna um*  
68 *pouco difícil a gente manifestar a favor de uma renovação desta licença, depois de um*  
69 *relatório apresentado pelo Capitão Valmir. Mas é bom que se saiba também, e foi*  
70 *muito oportuno essa questão dos 96 funcionários que estão passando por uma situação*  
71 *difícil que é a questão do emprego. Aí vem a questão social e econômica. Mas a*  
72 *questão social e econômica não justifica de forma alguma, a continuidade de criar esse*  
73 *incômodo que é o acompanhamento com relação a essas moscas. Eu acho, é a minha*  
74 *opinião e nem é o momento de votar, mas que nós pensássemos sobre isso e sobre a*  
75 *questão da renovação, mas que olhasse também, a questão econômica e social do*  
76 *empreendimento.”* - Aluísio Veloso – **Prefeito de Formiga** – “*Eu sou favorável que*  
77 *conceda um prazo maior para que faça uma avaliação e evitar o caso econômico na*  
78 *comunidade. Tem 30 dias que foi aplicado o remédio e constatou-se que deu um*  
79 *resultado interessante e positivo. Então, que espere mais um prazo para constatar a*  
80 *melhoria da situação das granjas.”* - José Maria – “*Consultor da Granja São Geraldo –*  
81 *Com relação ao período de avaliação que o senhor falou que foi de 2004 a 2006, foram*  
82 *feitas 14 fiscalizações, e 11 com incidência de moscas. Então, o senhor observou muito*  
83 *bem, porém concluiu equivocadamente. Porque dessas 11 ocorrências, elas eram do*  
84 *galpão 11 e 12 que já foram desativados. O outro aspecto que gostaria de falar é que*  
85 *na primeira licença que foi dada, foi dada por pessoas muito bem gabaritadas e nela há*



86 *uma previsão clara de quando o sistema de controle não estivesse sendo bem eficiente,*  
87 *o empreendedor teria a obrigação de mudar o seu sistema. E é o que ocorreu com a*  
88 *desativação do 11 e 12, o uso desse novo produto e o senhor equivocadamente está*  
89 *querendo levar os conselheiros a entender que é um passe de mágica. Não é. Com*  
90 *relação ao deferimento o Wilber falou muito bem, que a falta do indeferimento foi por*  
91 *causa da outorga não ter sido indeferida por um defeito que colocou um número a mais*  
92 *na identificação do empreendimento.” - **Geraldo Magela** – Proprietário da Granja São*  
93 **Geraldo** – “*Eu tenho certeza que lidar com mosca não é coisa fácil. Desde 86 nós temos*  
94 *a Granja São Geraldo e ela foi a primeira a encaminhar o licenciamento para o IEF e*  
95 *COPAM. Agora o que acontece muitas vezes, senhores, é que as avaliações e quando se*  
96 *fala em alta incidência de moscas, qual seria o parâmetro que as pessoas, ou seja,*  
97 *agentes da polícia do meio ambiente ou o técnico usaram para falar que a incidência é*  
98 *alta ou baixa? O que é alta e é baixa incidência de moscas? Outro aspecto, nós*  
99 *começamos baseados nessas questões que nos permitem buscar novas tecnologias, nós*  
100 *buscamos constantemente. “Ciromazina” é uma tecnologia que não existia e passou a*  
101 *existir e nós a usamos. As questões desse novo processo que nós estamos utilizando não*  
102 *foi há 30 dias. Nós começamos esse processo em 18 de abril e todo o relatório foi*  
103 *entregue ao COPAM.” - **Rogério Noce** – “*Infelizmente a gente tem que concluir e eu*  
104 *não posso permitir.” - **Geraldo Magela** – “*Tem uma outra pessoa que me cede o*  
105 *espaço, o senhor Sinval. As notas foram apresentadas no dia 18 inclusive na Polícia*  
106 *Militar e nesse momento, nós temos o protocolo da Polícia Militar e depois disso nós*  
107 *voltamos lá e as notas não foram encontradas. Dessa forma nós estamos fazendo o*  
108 *nosso trabalho e buscando a evolução e mais uma vez eu digo, não como proprietário*  
109 *mas como técnico, moscas podem criar resistência a determinados produtos e num*  
110 *período, em espaço de tempo ela vir e evoluir. Eu gostaria de pedir aos conselheiros*  
111 *que nos dessem a oportunidade, porque nós temos lá, além da questão social é um*  
112 *empreendimento que está evoluindo. Nós somos conscientes disso. Além desse*  
113 *empreendimento, ainda temos outros em outras comunidades e cidades e não temos*  
114 *nenhum problema com a comunidade em si não temos nenhum problema. O nível de*  
115 *reclamação, na realidade, é de poucas pessoas isoladas. Nós precisamos realmente*  
116 *buscar uma convivência com eles e verificar que isso que estamos fazendo hoje, e será*  
117 *colocado pelo médico veterinário da Bayer que é um processo novo, e com uma*  
118 *molécula nova e que vai trazer resultado como está trazendo desde o princípio*  
119 *conforme consta nos relatórios anteriores. Para finalizar, o próprio José Antônio em*  
120 *relação o interior das moscas, quando fala que teria que ter veneno, não é no interior*  
121 *das moscas. As caçadeiras são biológicas e não se gasta veneno no interior delas.*  
122 *Então, existe equívocos técnicos dentro dos relatórios.” - **Cleysson Damião** –*  
123 **Veterinário responsável da Bayer Brasil** – “*Eu quero registrar que o controle de*  
124 *moscas, o MIP, Manejo Integrado de Pragas, tem basicamente dois direcionamentos: o*  
125 *manejo que é muito importante estar sendo seguido e acompanhado, e o controle*  
126 *químico. O esforço que a granja vem fazendo, eu não posso relatar o que foi feito no*  
127 *passado, porque não cabe a minha parte aqui, mas o esforço que a granja vem fazendo*  
128 *é interessante para a Bayer. Se a granja fizer o manejo correto, o controle é*  
129 *extremamente eficiente. E é o que eu estou percebendo com os acompanhamentos pelos*  
130 *relatórios que a minha equipe está fazendo juntamente com a equipe do Geraldo*  
131 *Magela que é proprietário. O sucesso vai envolver o controle, o manejo, o*  
132 *acompanhamento e o controle químico. A aplicação química em cima do esterco.*  
133 *Também lembrando que o programa Bayer visa exatamente o esterco e não agride a***



134 *galinha e não agride o meio ambiente.” - **Rogério Noce** – “Eu gostaria de falar antes*  
135 *da abertura que o tempo excessivo do Geraldo Magela já foi contemplado antes do*  
136 *Rodrigo que representa também a granja. Foi cortado.” - **Antônio Pedro** – “Sou*  
137 *representante comercial e vendo os produtos da Bayer e eu gostaria nessa*  
138 *oportunidade de dizer a questão do grande esforço da empresa Granja São Geraldo em*  
139 *estar controlando esse problema. Desde o ano passado venho apresentando esse*  
140 *programa de controle e esse ano a partir do mês de abril nós tivemos a oportunidade*  
141 *de estar implantando esse controle na granja e os resultados estão sendo muito*  
142 *satisfatórios como o médico veterinário, Dr. Cleysson apresentou para vocês. A gente*  
143 *tem um esforço muito grande de manter esse acompanhamento em prol de diminuir esta*  
144 *infestação de moscas. Uma coisa que eu gostaria de salientar e que a gente vê na*  
145 *prática, é que não é somente na granja que gera moscas. Nas imediações estão cheios*  
146 *de currais, suinocultura e tem outras empresas em volta das imediações da granja que*  
147 *geram moscas.” - **José Haroldo** – “Senhor presidente, senhores conselheiros, estou aqui*  
148 *como advogado representando o Conselho Comunitário Rural do Cacôco de Cima e o*  
149 *Conselho Comunitário Rural do Inhame e Jatobá. Apenas gostaria de ratificar o que*  
150 *nós já falamos na reunião de Dores do Indaiá, e dizer que os dois conselhos não*  
151 *concordam com essa representatividade que está apresentando as denúncias, que é*  
152 *composta de quatro elementos e a comunidade é grande. Conforme já foi falado os*  
153 *mosquitos proliferam não é só dentro da granja e podem estar proliferando nas*  
154 *vizinhanças. Por outro lado, os dois conselhos comunitários rurais estão à disposição*  
155 *de todos os senhores que queiram obter mais informações.” - **Samuel Dias** – **Morador***  
156 *da Comunidade do Inhame* – “Bom dia, eu sou morador e faço divisa com a granja.  
157 *Sou o maior prejudicado lá. Gostaria de perguntar ao Geraldo o seguinte: estamos*  
158 *desde 1991 e você nunca investiu um pouquinho do seu lucro na infestação de moscas e*  
159 *no meio ambiente. Porque que agora, com um mês, mudou e está com a Bayer e tudo?*  
160 *Por quê? A gente tem que olhar o que passou para trás nesses anos todos que nós*  
161 *sofremos lá. Não é agora com um mês está tudo bonitinho? Eu acho que temos que*  
162 *pensar no que passou e no sofrimento que nós tivemos lá. Não é com um mês não. Por*  
163 *que não investiu antes? Por que deixar para agora quando a coisa aperta? Isso é falta*  
164 *de bom senso. Se fosse uma pessoa séria isso não estaria nessas condições nesses anos*  
165 *todos não. Por que fica sério agora? Por que agora a coisa apertou?. Isso é muito*  
166 *errado.” - **Antônio Lúcio** – **Morador da Comunidade Cacôco de Cima** – “Desde 91 que*  
167 *nós temos um certo conflito com o desequilíbrio constante de moscas. Desde 91*  
168 *procuramos ele para fazer uma aproximação. Viajamos para o Paraná para ver que*  
169 *tinha combate, inclusive ele esteve lá. E quando ele foi obrigado a conseguir uma*  
170 *licença depois de muita pressão em vários órgãos ambientais. Ele procurou essa*  
171 *licença por pressão. E depois de 2002 que ele conseguiu a licença, interessante que até*  
172 *agora ele copiando alguém, ele não conseguiu esse equilíbrio. Então faltou boa fé e*  
173 *boa intenção porque ele mesmo me disse que iria ficar caro se ele fizesse isso. Nós*  
174 *temos o maior respeito um pelo outro, mas temos idéias diferentes. Eu acho que, na*  
175 *minha opinião, é um inferno viver lá perto. Porque se pode desempregar uma pessoa*  
176 *pode ficar um inferno o meio ambiente, eu acho que é indevido e é uma falta de respeito*  
177 *humano. Ele não teve intenção alguma e pensando só em valores. E valores quando*  
178 *sobrepõe às vidas humanas não é real. Ninguém pediu para que ele fechasse, só*  
179 *pedimos que nos respeitasse. Nunca pediu mais que isso.” - **Pedro Coelho** – **Advogado***  
180 *dos afetados* – “O que tem que ser discutido aqui é uma questão técnica. O que é o  
181 *processo de revalidação de uma licença? O que se julga nesse processo? Se julga todo*



182 *um histórico de comportamento de um empreendimento. Durante todo esse prazo da*  
183 *vigência da licença o empreendedor não se comportou da maneira adequada. Que*  
184 *durante o prazo todo ele não agiu da forma adequada e vai iniciar um novo processo*  
185 *de licenciamento e nós vamos ter uma nova oportunidade de pedir ao empreendedor*  
186 *para se adequar de forma melhor. É o que tem que ser julgado. Revalidação da licença*  
187 *de operação é o momento. O que tem que ser colocado em mente: a revalidação da*  
188 *licença é o momento de se julgar o comportamento do empreendedor. Que se inicie um*  
189 *novo processo de licenciamento.” - Marcos Vilela – Grupo AR – “Eu gostaria de saber*  
190 *da SUPRAM em relação ao auto de infração que a Granja São Geraldo recebeu e que*  
191 *até hoje não foi aplicado.” - Lais Fonseca – “Nós já pedimos ao IEF que agilizasse. A*  
192 *empresa apresentou a defesa em Belo Horizonte. Então o parecer está sendo elaborado*  
193 *pelo Jadir do IEF e tem a intenção de trazer para julgá-lo aqui neste conselho. Nós da*  
194 *superintendência ainda não lavramos autos de infração. Ele foi lavrado pelo Jadir. A*  
195 *empresa recebeu a notificação da lavratura do auto de infração e apresentou à pessoa*  
196 *que lavrou o auto. Está sendo analisado com o Jadir e a intenção é que de tragamos*  
197 *para julgá-lo aqui.” - Marcos Vilela – “Em relação a lista de abaixo-assinado dos*  
198 *moradores que foi feita no sentido de não estarem sendo incomodados na questão das*  
199 *moscas. Porque foi feito esse abaixo-assinado? Porque agora vocês adequando e estão*  
200 *usando outros tipos de produto no combate dessas moscas, se não existe mosca lá,*  
201 *conforme diz o abaixo-assinado, vocês não precisam de mudar o sistema de combate.*  
202 *Então, está havendo uma controvérsia aí.” - Capitão Valmir – “A respeito dos galpões*  
203 *11 e 12, realmente, são os galpões que havia maior incidência de moscas e eles foram*  
204 *relocados, se não me engano no período de janeiro deste ano já estava concluída esta*  
205 *relocação destes galpões. Na fiscalização feita neste ano, após essa relocação, os*  
206 *outros locais dos galpões novos onde foi feito esse remanejamento, eles também*  
207 *apresentaram alta incidência de moscas. Está no relatório no item nº 15, no dia*  
208 *21/03/2006, constatado na fiscalização destes galpões e novamente alto índice de*  
209 *proliferação. Com relação ao que o advogado disse, o meu relato foi tecnicamente pois*  
210 *eu fiz as transcrições do que estava nos autos. As fiscalizações foram feitas, em sua*  
211 *maioria, por outros técnicos. Em poucas oportunidades eu estive presente. É opinião*  
212 *exclusiva minha e me baseei nos autos e esse índice de proliferação de moscas nem o*  
213 *próprio proprietário sabe definir e ele que vive do negócio. A partir do momento em*  
214 *que 11 fiscalizações detectam um elevado índice de proliferação de moscas, certamente*  
215 *dá para se formar um juízo de que o empreendimento não vem adotando o manejo*  
216 *correto e vem desrespeitando as condicionantes. Esse é o meu entendimento.” – O*  
217 *presidente da reunião se enganou com relação ao número de conselheiros e foram*  
218 *realizadas duas contagens dos votos. - Rogério Noce - “Faço de novo a pergunta*  
219 *voltando a questão da colocação de quem está contrário à concessão da licença de*  
220 *revalidação. Eu tenho que fazer uma nova contagem na manutenção desse aspecto.*  
221 *Pergunto aos senhores conselheiros: quem está contrário que levante o braço para que*  
222 *eu conte novamente. Agora seis a quatro. Obrigado pela citação e continua mantida a*  
223 *situação de negar a concessão de licença de revalidação e convoco os senhores*  
224 *conselheiros a nominar uma equipe de pelo menos três ou quatro pessoas deste*  
225 *conselho que juntamente com a equipe técnica da SUPRAM, logicamente junto com o*  
226 *empreendedor, fará a avaliação do plano com relação aos aspectos de desativação.” -*  
227 *Rogério Noce – “Eu apenas retifico quem seriam os conselheiros que integrariam para*  
228 *que a nossa superintendência anotasse quem são os elementos do conselho que*  
229 *representariam nessa comissão. Marcos, Marlúcio, Gilson e Capitão Valmir.*



230 *Nominados os quatro conselheiros que farão parte dessa comissão, e no prazo de 30*  
231 *dias apresentar o relatório na forma como será conduzido.” - Item 6 – Processo*  
232 *Administrativo para exame de Licença de Operação/Ampliação (a referendar) –*  
233 *Calcinção Serra do Corumbá Ltda – fabricação de cal virgem, hidratada e extinta*  
234 *– Pains/MG – PA/COPAM/Nº 00195/1994/006/2005 – PROCESSO BAIXADO EM*  
235 *DILIGÊNCIA – **Rogério Noce** – “O conselheiro Lucélio não está presente e as vistas*  
236 *foram concedidas para ele e normalmente voltaria para essa reunião. Não é permitido*  
237 *pelo aspecto regimental, renovação de vistas, mas a presidência usando os recursos*  
238 *específicos existentes no próprio regulamento, motivo pelo qual eu baixo em diligência*  
239 *esse processo, remetendo novamente à SUPRAM-ASF, que à luz das informações*  
240 *pertinentes do conselheiro Marcelo, realizará a apresentação e comunicará ao*  
241 *conselheiro Lucélio a respeito da sua manifestação naquela reunião próxima em*  
242 *Pains.” - **Capitão Valmir** – “Eu gostaria de manifestar que estive acompanhando o*  
243 *conselheiro Lucélio nesta fiscalização no empreendimento. Foi constatado uma*  
244 *incompatibilidade do relatório técnico com a realidade do empreendimento. Eu creio*  
245 *que deve ser adotada alguma providência com relação a esse técnico que esteve no*  
246 *local. É importante a situação, até pela credibilidade que nós conselheiros damos aos*  
247 *relatórios técnicos. Então, que seja verificada a situação desse técnico que esteve neste*  
248 *local. porque o relatório dele está com inúmeras incompatibilidades com a realidade*  
249 *do empreendimento.” – **Gilson** – “O que o conselheiro Lucélio falou na última reunião*  
250 *é realmente muito grave. É uma denúncia e em cima dos pareceres técnicos é que está*  
251 *sendo dado. Nós estamos vivendo um momento que no mínimo há um confronto entre a*  
252 *percepção dos conselheiros, ou da sua maioria, com o parecer técnico que foi dado no*  
253 *caso da granja. De repente aparece aquele caso que o Lucélio denuncia que o parecer*  
254 *técnico é incongruente com a realidade. Eu acho que são coisas delicadas que podem*  
255 *nos levar a ter posições contrárias às vezes, com a equipe técnica que não é desejável*  
256 *em momento nenhum. Eu acho que estas coisas devem ser bem pensadas.” - **Rogério***  
257 ***Noce** – “Este é o objetivo. Na verdade o objetivo é isso. A diligência vai fazer realce*  
258 *com relação aos aspectos contraditórios. Todo mundo vai ter que provar. O técnico e a*  
259 *situação específica vai ser votada e nós vamos colocar isso na próxima reunião.” -*  
260 ***Roberto Nogueira** – “Eu entendo que é fundamental a presença do técnico. No dia da*  
261 *próxima reunião que esse processo volte a pauta, que o técnico esteja presente, e não é*  
262 *só o Lucélio que deveria estar presente, e eu acho que tem que ser colocada a posição*  
263 *dos dois.” - **Rogério Noce** – “Vou colocar a situação e na medida que houve o destaque*  
264 *a gente coloca a forma como vamos conduzir os aspectos de destaque. Vou nominar os*  
265 *processos pela ordem de seqüência se houver manifestação no caso de destaque.” Item*  
266 *7 – Processo Administrativo para exame de Licença de Instalação – LI, em caráter*  
267 *de referendo de Minnasteel Fundação Ltda – fabricação de perfis metálicos e ferro*  
268 *fundido – Divinópolis/MG PA/COPAM/Nº 13756/2005//001/2006 – Apresentação*  
269 *da FEAM – LICENÇA CONCEDIDA COM CONDICIONANTES - Item 8 -*  
270 *Processo Administrativo para exame de Licença Prévia e Licença de Instalação*  
271 *concomitantes LP/LI – Prefeitura Municipal de Bom Despacho – diques de*  
272 *proteção das margens do córrego dos Machados – Bom Despacho/MG –*  
273 *PA/COPAM/Nº 5615/2006/001/2006 – Apresentação SUPRAM-ASF. LICENÇA*  
274 *CONCEDIDA COM ACRÉSCIMO DE CONDICIONANTE - **Roberto Nogueira** –*  
275 *“No processo da Prefeitura Municipal de Bom Despacho eu notei que uma das*  
276 *justificativas para a execução dos barramentos na proteção de talude, é que existe*  
277 *muito lixo sendo jogado no rio. Eu entendo que lixo é jogado no rio quando não há a*



278 coleta de lixo e gostaria de sugerir uma condicionante para que a prefeitura obtenha  
279 esse licenciamento, se obrigue a fazer a coleta ao longo deste trecho do rio. Obrigação  
280 da prefeitura em promover a coleta". - Item 9 – Processo Administrativo para exame  
281 de Processo de Operação em Caráter Corretivo – 9.1 – Frigofer Ltda – Unidade II  
282 – Abatedouro de bovinos e suínos – Itapecerica/MG – PA/COPAM/Nº  
283 01486/2003/004/2006 – Apresentação SUPRAM-ASF – LICENÇA CONCEDIDA  
284 COM CONDICIONANTES - 9.2 – Logoplast do Brasil Ltda – Produção de  
285 embalagens plásticas para indústria alimentícia – Pará de Minas/MG –  
286 PA/COPAM/Nº 00263/2004/001/2004 – Apresentação SUPRAM-ASF – LICENÇA  
287 CONCEDIDA COM CONDICIONANTES - Item 10 – Processos Administrativos  
288 para exame de Alteração de Prazo de condicionante – Cal Ferreira Ltda – extração  
289 e beneficiamento de calcário – Pains/MG – PA/COPAM/Nº 00092/1992/002/1992 –  
290 Apresentação SUPRAM-ASF. - **Rogério Noce** – “Colocado pelo conselheiro Roberto  
291 com relação ao item 10 e ao item 8.1 que já foi votado, a inclusão de mais uma  
292 condicionante, coloco em votação os destaques feitos para os itens 8 e não do item 10  
293 que foi retirado o destaque. Os conselheiros que aprovam a forma do parecer técnico e  
294 parecer jurídico permaneçam como estão e em voto contrário levantem o braço.  
295 **APROVADOS.**” **Rogério Noce** – Solicitou ao secretário de Meio Ambiente de Pains,  
296 Antônio Lucas de Sousa, a possibilidade de transferir a palestra que seria apresentada  
297 por ele para a próxima reunião, a ser realizada dia 21 de setembro na cidade de Pains, o  
298 que foi prontamente aceita por ele. - **Rogério Noce** – “Eu gostaria de pedir antes de  
299 suspender a reunião, como inicialmente falamos, temos uma tarefa aqui que é muito  
300 importante a presença dos senhores conselheiros e do público em geral. É uma  
301 apresentação importantíssima do ponto de vista de conhecimento de todo o trabalho  
302 que já foi realizado e vem sendo realizado pela Universidade de Lavras. É a  
303 apresentação dos resultados do Zoneamento Econômico-Ecológico da Região do Alto  
304 São Francisco. É uma das estratégias mais importantes do governo do Estado de Minas  
305 Gerais, na avaliação dos impactos existentes na forma como se conduzirão daqui para  
306 frente as formas de intervenção nos processos que estarão sendo colocados aqui na  
307 parte das discussões de licenciamento e também no planejamento dos municípios, ou  
308 seja, está internalizado e vai ser internalizada nas políticas públicas, planos diretores  
309 municipais envolvendo não somente a área urbana mas principalmente rural. As  
310 comunidades e as associações de classe são importantes com suas presenças neste  
311 contexto. Eu conclamo aos senhores a estarem aqui a tarde, apresentarem os seus  
312 pontos e discutirem juntamente com a equipe técnica da Universidade de Lavras que  
313 encontra-se presente e gostaria que houvesse uma contribuição por parte dos  
314 conselheiros na forma como será conduzida logo depois do almoço. Estamos  
315 suspendendo as atividades por volta de meio-dia e voltaremos aqui a uma hora para  
316 iniciarmos essas discussões.” - Item 4 – Apresentação dos resultados do  
317 Zoneamento Econômico-Ecológico da Região do Alto São Francisco – **Exposição**  
318 **dos trabalhos realizados pela equipe da Universidade Federal de Lavras.** - **Rogério Noce**  
319 – “Obrigado ao professor e toda a sua equipe da Universidade Federal de Lavras.  
320 Obrigado pela exposição que é extremamente rica. Vocês podem ver pela quantidade  
321 de informação que foi colocado aqui, e logicamente, é didática porque ela tem a forma  
322 de apresentação de construção desse modelo. E ele é singular. Porque na verdade está  
323 sendo feita a situação do mosaico em quatro regiões do estado conforme o professor  
324 colocou. Vai ser colocado a última no Sul de Minas, na Quinta-feira e, em seguida, vai  
325 ser apresentada na CPA a forma das quatro primeiras. As outras duas na parte Central



326 e Zona da Mata ainda este ano para concluir e as demais, e a parte de do Norte de  
327 Minas no ano que vem. Aí nós vamos ter realmente um modelo de Zoneamento  
328 Econômico-Ecológico do estado de Minas Gerais. Passando a etapa seguinte que está  
329 aberta para vocês na forma dos conselheiros de manifestarem o interesse e a  
330 colocação, porque a contribuição é extremamente válida.” Gilson –Solicitou a  
331 disponibilização da publicação dos trabalhos. Foi informado pelo professor Scolforo  
332 que a publicação em impresso seria a partir de 05/12/2006 e através do SIAM e do  
333 DATAGERAIS, dentro de 30 a 45 dias. Foi disponibilizado o e-mail [www.prp@ufla.br](mailto:www.prp@ufla.br)  
334 para contatos. Rogério Noce – “Como nós temos por norma e referendar esta situação e  
335 nós temos no regimento a situação em termos de mudanças que foram feitas, nós temos  
336 quorum mínimo, com representantes de conselheiros na reunião que permite colocar  
337 em votação, da forma apresentada pelo pessoal da Universidade Federal de Lavras,  
338 desta proposta de Zoneamento Ecológico-econômico integrado às apresentações que  
339 vão fazer no dia 11 na CPA em Belo Horizonte. Os conselheiros que aprovam a forma  
340 da apresentação da UFLA com os requisitos todos implementados de conhecimento  
341 permaneçam como estão, ou declaram voto em contrário. APROVADO.” - Assuntos  
342 Gerais. Marcos Vilela – Solicitou informações quanto ao vazamento de combustíveis  
343 na cidade de Pains. Foi informado que a equipe da FEAM estava na cidade e que já  
344 havia desenvolvido um sistema de preservação e medidas de contenção. Outro ponto foi  
345 com relação a licença corretiva da canalização do Córrego São Sebastião em  
346 Divinópolis. O assessor jurídico da SUPRAM-ASF, Dr. Wilber informou que não  
347 concluiu ainda o julgamento do mérito administrativo, mas independente disso a  
348 prefeitura já deveria ter providenciado o FCEI da obra. - Rogério Noce – Solicitou que  
349 na próxima reunião em Pains fossem levadas mais informações sobre o processo de  
350 licenciamento da prefeitura em relação à canalização. Não havendo mais a ser tratado,  
351 encerrou a reunião.

Shelley de Souza Carneiro  
Presidente da Unidade Regional Colegiada do COPAM Alto São Francisco